

Plano Baker: as críticas dos europeus.

No momento em que os ministros de finanças dos países mais endividados da América Latina se reúnem em Montevideu buscando uma posição comum em relação ao Plano Baker, os bancos comerciais franceses, a exemplo do que já haviam feito os alemães, apresentam sérias reservas em relação à iniciativa do secretário do Tesouro dos EUA. Os banqueiros franceses não concordam que se estabeleça uma lista de 15 países, os únicos que se beneficiariam globalmente com o projeto de aumento de créditos previstos pelo Plano Baker.

Como os bancos britânicos, também os franceses não só preferem estudar o problema do endividamento caso por caso, mas rejeitam totalmente a idéia de designar certos países, como se fossem "devedores privilegiados". Os bancos franceses de um modo geral acompanham os alemães, favoráveis à capitalização de juros, mas Washington vê com ceticismo esta possibilidade.

Para os franceses, o ideal seria que os europeus pudessem constituir uma frente para impor sua posição aos norte-americanos, mas, por enquanto, isso não passa de um sonho, pois até agora tem prevalecido a opinião dos bancos comerciais dos Estados Unidos.

Outras exigências dos bancos franceses dizem respeito ao aumento das garantias que poderão ser dadas pelos países devedores, através de um reforço do controle dos organismos internacionais em relação às economias endividadas. Este é um ponto delicado, envolvendo o monitoramento das economias, o que tem provocado reações contrárias de muitos dos países, entre eles o Brasil.

Ontem, um banqueiro francês lembrava que, quando da crise de 1982, os bancos foram acusados de terem concedido créditos de forma insensata aos países do Terceiro Mundo, mas que agora os norte-americanos, através do Plano Baker exigem um crescimento acentuado da linhas de crédito. Para que isso ocorra, é preciso, no mínimo, que se exijam novas garantias: —, Todo novo esforço de nossa parte em relação aos países endividados deve ter como contrapartida condições especiais de fiscalização sobre as reservas."

Frente de Devedores

Os banqueiros franceses insistem em negociar cada caso isoladamente, rejeitando tudo que possa levar a uma negociação com uma frente de devedores, no caso os 15 países selecionados pelo Plano Baker.

Enquanto isso, em Montevideu, os países endividados do Continente estão definindo uma posição comum e oficial sobre o plano do secretário do Tesouro dos EUA, que prevê o fornecimento de crédito de 29 bilhões de dólares a 15 dos países mais endividados do mundo nos próximos três anos.

As atenções dos banqueiros europeus também estão fixadas nas negociações que começam quarta-feira entre o Brasil e o comitê de bancos credores para a renovação dos 16,5 bilhões de dólares de créditos comerciais e interbancários que vencem em meados de janeiro. Isso porque o Brasil entra nessa negociação depois de ter deixado claro na semana passada que não pretende assinar, a curto prazo, um novo acordo com o FMI.

Na Europa, a impressão é que o Brasil conseguirá renovar estes créditos, mesmo sem a formulação de um acordo com o FMI.

Realí Jr., de Paris